

Boletim No. 11 – 14 de Agosto de 2020

Análise do Relatório Anual de Gestão de 2019

Para Conselheiros (as) Municipais de Saúde

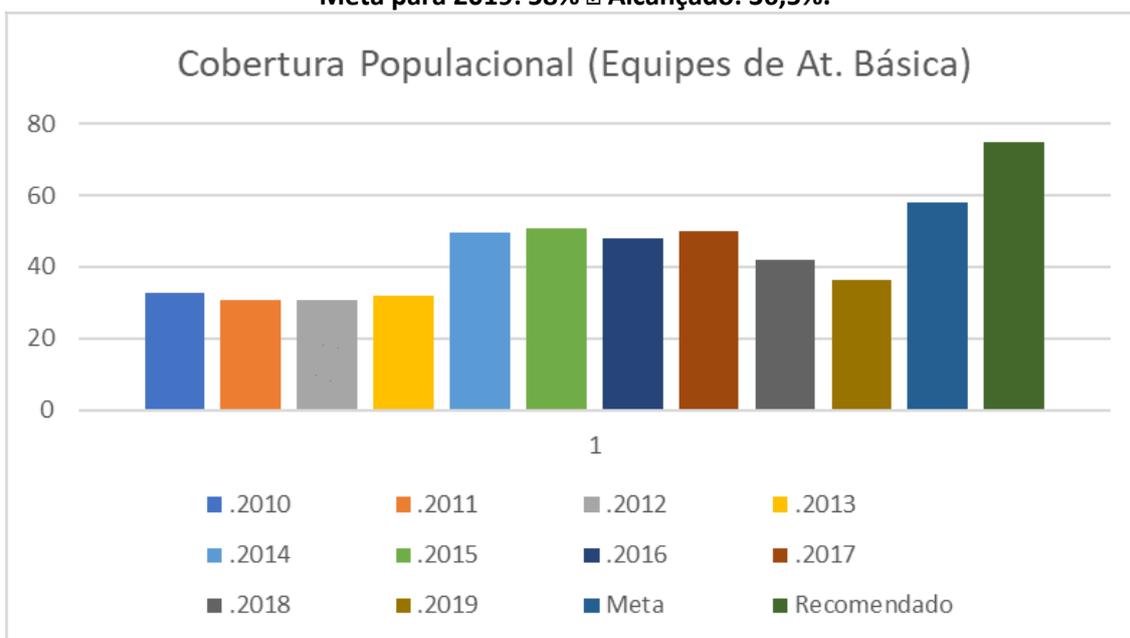
1. Introdução

- O RAG é um relatório de prestação de contas dos resultados alcançados pelo Planejamento Anual de Saúde (PAS) de 2019, que, por sua vez, é derivado do Plano de Saúde 2018-2021.
- Está construído em torno de 6 eixos:
 - a. Acesso aos serviços e ações de saúde;
 - b. Integralidade da atenção à saúde e linhas de cuidado;
 - c. Promoção e prevenção;
 - d. Gestão do Trabalho e Educação na Saúde;
 - e. Gestão Compartilhada e Controle Social;
 - f. Apoio logístico e financeiro.

- Os eixos, por sua vez, são explicados e explicitados por diretrizes e objetivos.
- Os resultados são apresentados na forma de indicadores e análises realizadas por parte da gestão.
- Dada a dificuldade de se avaliar todas as diretrizes, objetivos e indicadores, serão analisados alguns (os mais significativos para usuários e trabalhadores) em cada eixo.
- Foi dada preferência aos indicadores de resultado e de processo, capazes de mostrar um retrato mais adequado do acesso dos usuários às ações de saúde e de desempenho dos serviços.

2. Cobertura populacional estimada pelas equipes de atenção primária.

Meta para 2019: 58% ☒ Alcançado: 36,5%.

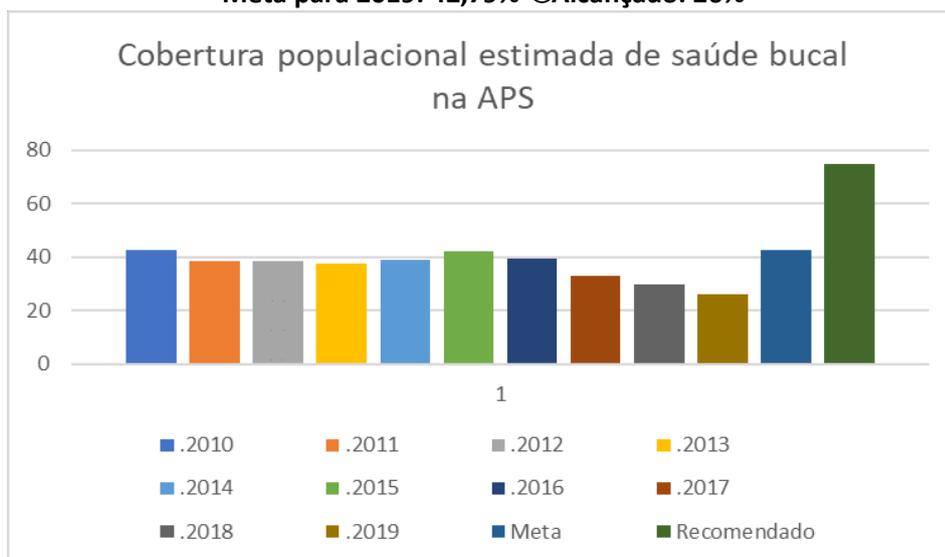


Observações:

- O alcançado ficou distante da meta e, mais, abaixo dos anos anteriores (o melhor ano foi o de 2015, com 50,68%).
- Embora não esteja explicitado no plano, é sabido que esse déficit incide mais nas regiões mais vulneráveis, seja por que nelas é desejável uma cobertura mínima de 75%, seja porque, historicamente, é mais difícil a permanência de médicos, o que implica sempre em equipes incompletas. As consequências são repressão de demanda e queda da qualidade da atenção.

3. Cobertura populacional estimada de Saúde Bucal na atenção básica

Meta para 2019: 42,79% ☹️ Alcançado: 26%



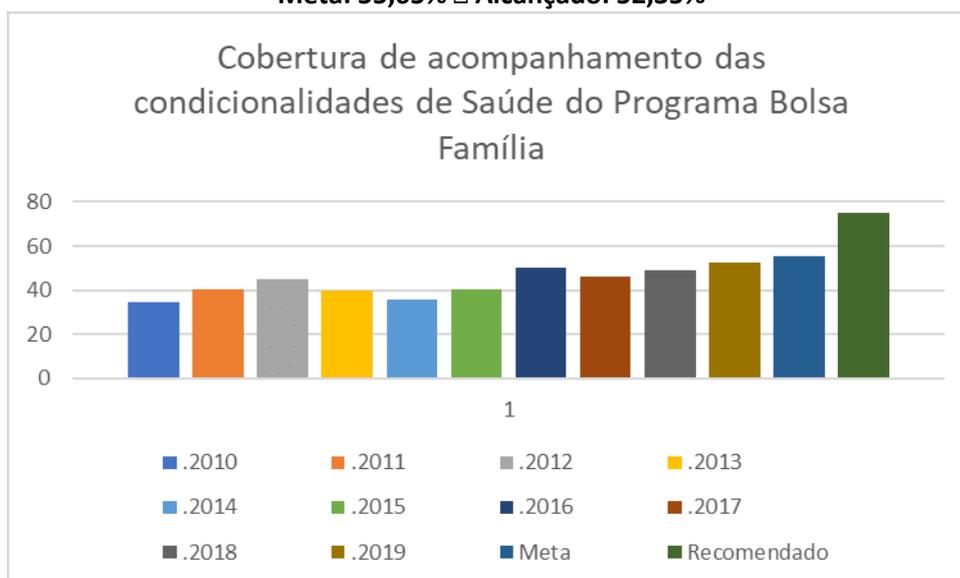
Observações:

- Mais uma vez, além de não alcançado, está inferior a todos os anos desde 2010. O melhor momento foi em 2015 com 42,13%.
- O inquérito de Saúde Bucal realizado em 2015 em todo o estado de São Paulo, incluindo Campinas, mostra que aproximadamente 45% da população ficou mais de um ano sem consulta odontológica. Igual proporção busca a consulta em serviços privados. Embora não esteja explicitada a causa, é possível ser explicado em parte por essa cobertura.

4. Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família.

- As condicionalidades são compromissos assumidos pelo poder público e famílias cadastradas no bolsa família nas Áreas de Educação, Assistência Social e Saúde para continuidade do recebimento dos recursos financeiros.
- Na área de Saúde são: levar as crianças para a vacinação; fazer o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças a cada 6 meses; as gestantes devem fazer o pré-natal com um número mínimo de consultas.

Meta: 55,65% ☹️ Alcançado: 52,35%

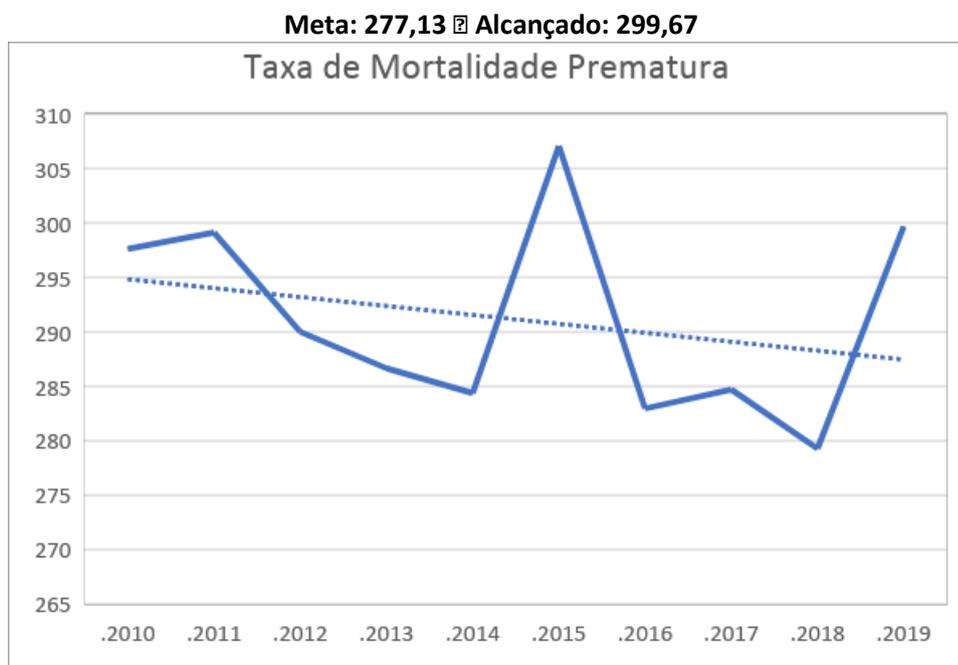


Observações:

- Embora a meta proposta seja baixa, ainda assim não foi alcançada.
- Dependeria de busca ativa das crianças e gestantes por parte da atenção primária, bem como facilitação do acesso a essas famílias, muito vulneráveis.

- Lugares que tiveram sucesso em garantir essas condicionalidades reduziram ao máximo as burocracias para o acesso ao atendimento, além do acompanhamento e convocação de faltosos.
- É de se registrar que não se trata de número alto de famílias, o que facilita as ações por parte dos serviços de saúde: eram 33772 famílias ao final de 2019, o que significa, em média 500 famílias por unidade de saúde – lembrando-se que a maioria não tem gestantes ou crianças abaixo de 7 anos.

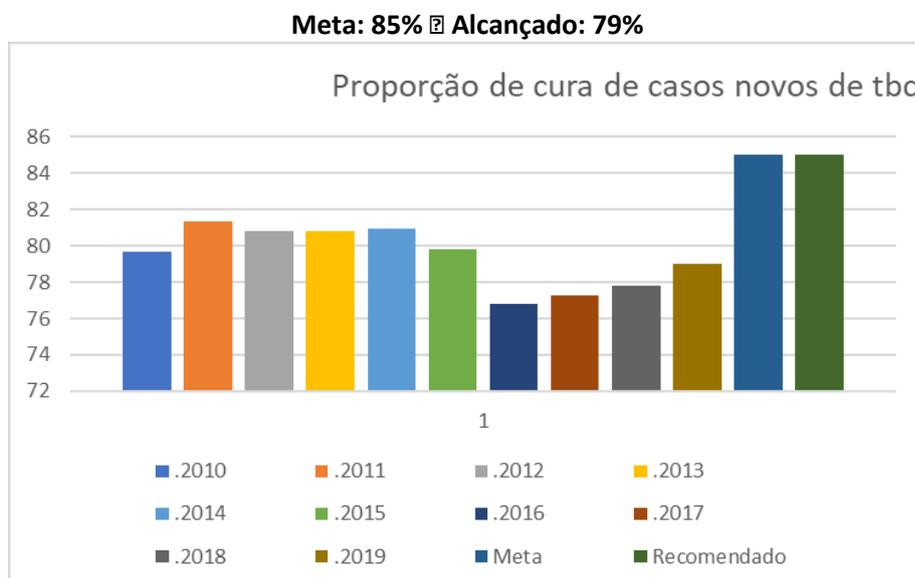
5. Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais doenças crônicas (aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)



Observações:

- Embora a meta não tenha sido alcançada observa-se uma tendência de queda (linha pontilhada).
- Entretanto, houve piora considerável em 2019 o que, somado a uma possível piora em 2020 e em anos vindouros em função da pandemia do Coronavírus, é possível que a tendência se reverta, voltando a crescer.
- Haverá necessidade que a atenção primária invista prioritariamente em prevenção, promoção de saúde e apoio no autocuidado dos pacientes, reduzindo a prevalência dos condicionantes do adoecimento por doenças crônicas (obesidade, tabagismo, sedentarismo, entre outros).

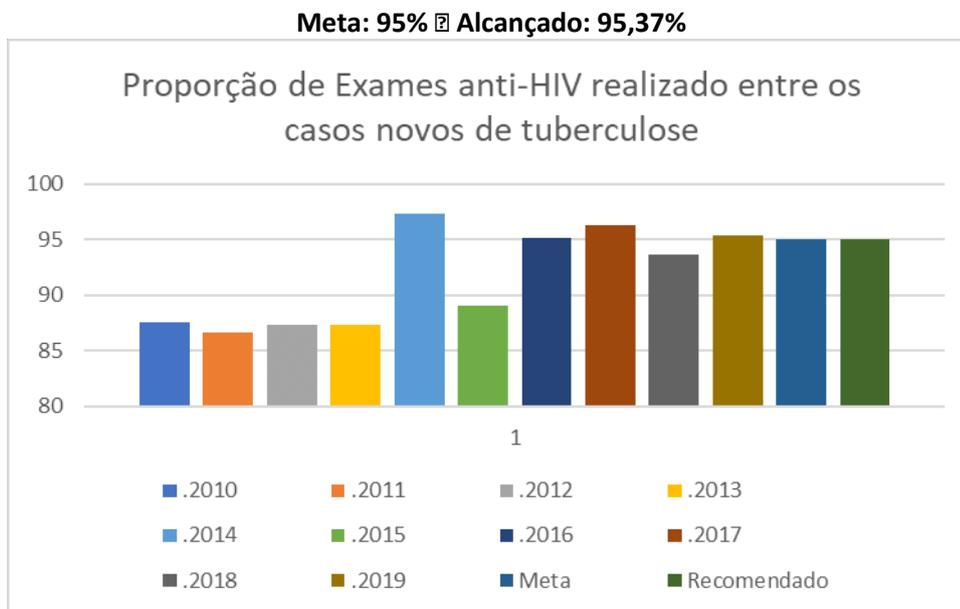
6. Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial



Observações:

- Foram 205 casos notificados com Tuberculose pulmonar e com confirmação laboratorial.
- De modo geral, são pacientes muito vulneráveis, usuários de substâncias psicoativas. Para o alcance da meta se faz necessário ampliação de ações intra e intersetoriais e com os CAPS e Consultório na Rua.
- É outro indicador que tem se mantido abaixo das metas ao longo dos anos. O melhor resultado se deu em 2011 com 81,35%

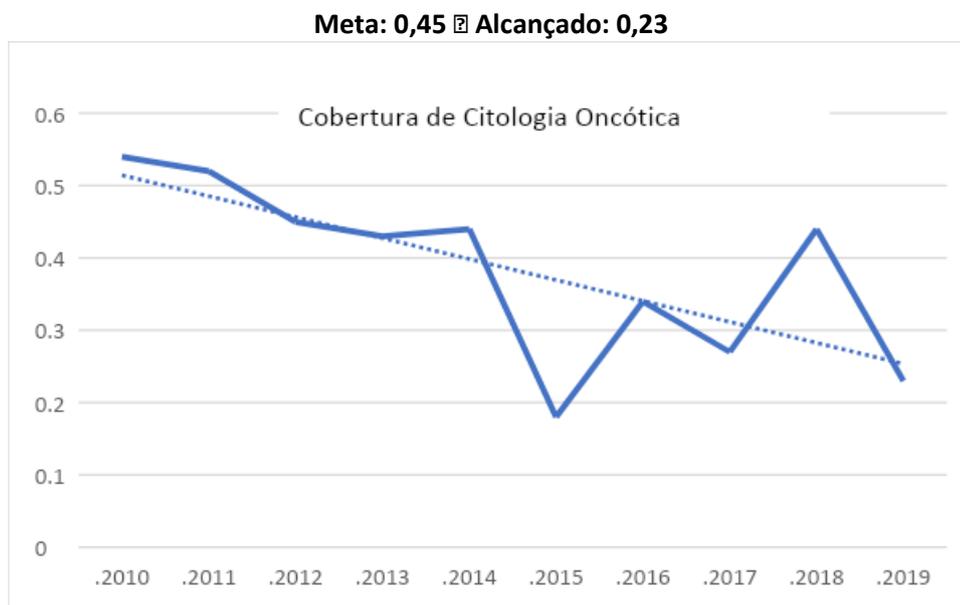
7. Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de Tuberculose.



Observações:

- Esse é um indicador que a Secretaria tem conseguido alcançar desde 2014. Contribuiu para o alcance da meta a implantação do teste rápido de HIV em todas as unidades de saúde.
- Tem muita importância para impedir uma importante causa de mortalidade e a disseminação da própria doença.

8. Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população na mesma faixa etária

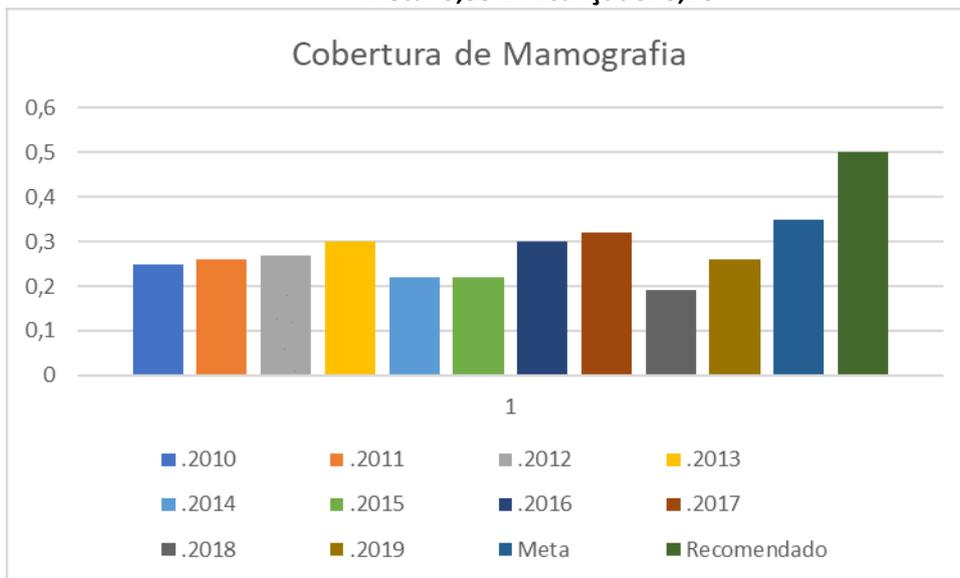


Observações:

- O alcançado está muito abaixo da meta. No gráfico observa-se uma tendência importante de queda, acentuada em 2014.
- Parte dessa queda pode ser imputada à proibição da coleta do exame por técnicos de enfermagem. A coleta geralmente é feita por enfermeiros e ginecologistas, cujas agendas são insuficientes para garantir uma coleta em número adequado.

9. Razão de exames de mamografia de rastreamento – mulheres de 50 a 69 anos

Meta: 0,35 ☒ Alcançado: 0,26

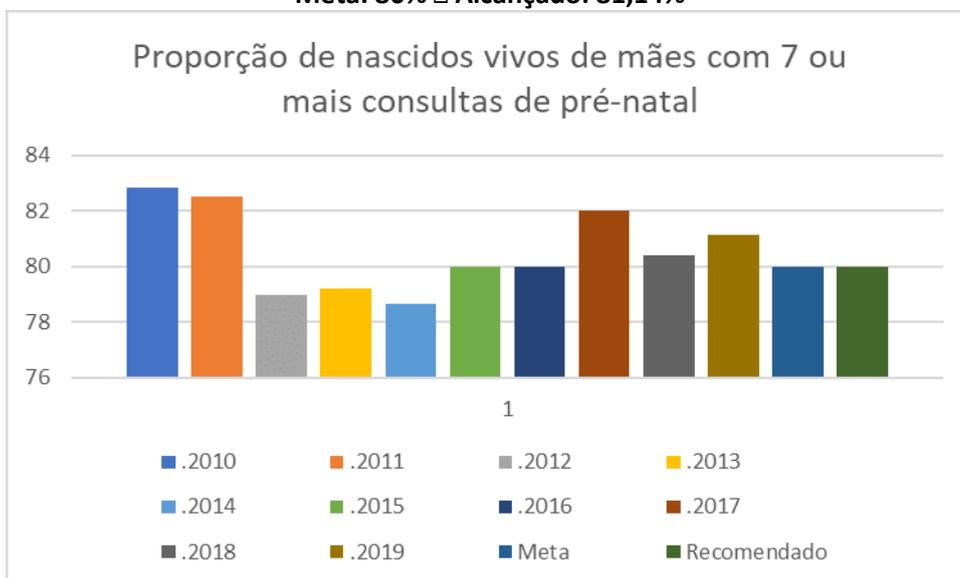


Observações:

- O alcançado está longe da meta proposta pela Secretaria (0,35) e mais ainda daquela proposta pelo Ministério da Saúde (0,50), embora se observe uma tendência a ampliação nos últimos 3 anos.
- Pelo que se sabe não há falta de oferta de exames e, portanto, há necessidade de se investir em educação em saúde, conscientizando-se as mulheres que não frequentam as unidades básicas de saúde ou facilitando-lhes o acesso.

10. Proporção de Nascidos vivos de mãe com sete ou mais consultas de pré-natal

Meta: 80% ☒ Alcançado: 81,14%



Observações:

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

- Esse indicador nos permite avaliar o acesso das mulheres ao pré-natal, importante para a garantia de qualidade e possibilidade de realizar todos os exames necessários.
- A rede o tem conseguido alcançar, com exceções de alguns anos, mas mesmo neles ficou muito próximo da meta.

11. Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de 2 anos de idade (Pentavalente, pneumocócica, poliomielite e tríplice viral)

Meta: 75% ☑ Alcançado:

Pneumocócica:	92,17%
Pentavalente:	76,69%
Poliomielite:	89%
Tríplice viral:	91,74%

Observações:

- Não foi possível fazer o gráfico por se tratar um indicador composto, além de mudanças na metodologia ao longo do tempo.
- Por que uma meta de 75% quando em anos anteriores foram atingidas metas que variaram de 87 a 100%?

**Secretaria Executiva do
Conselho Municipal de Saúde de Campinas
14/08/2020**